

Banespa e União iniciam acerto

Hoje, em Brasília, serão discutidos ativos que serão pagos como primeira parcela da dívida

por Tatiana Bautzer
de São Paulo

Começa hoje a discussão entre o governo federal e o estado de São Paulo sobre os ativos que serão pagos como primeira parcela da dívida do estado com o Banespa. O presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Luiz Carlos Mendonça de Barros, terá um almoço hoje, em Brasília, com o secretário estadual da Fazenda, Yoshiaki Nakano, e com o secretário executivo do Ministério, Pedro Parente.

Mendonça de Barros, que participou ontem em São Paulo da conferência "Poupança Privada e Desenvolvimento Econômico", não adiantou nenhuma discussão preliminar sobre os ativos, mas disse que o BNDES vai participar das futuras privatizações que saldarão a dívida. O valor total dos ativos entregues pelo estado deve chegar a R\$ 7,4 bilhões. A demora em discutir a entrega de ativos foi causada, segundo ele, pela falta de tempo dos técnicos do governo encarregados do assunto.

Se o estado decidir incluir no acordo a participação das empresas energéticas, em processo de privatização, há divergências sobre a influência do BNDES na venda. Mendonça de Barros disse que o banco trabalhará junto com a Companhia Paulista de Ativos (CPA), encarregada da privatização em São Paulo. David Zylberstajn, secretário de Energia, disse que seriam entregues ações apenas como garantia da operação, e o BNDES receberia o dinheiro da venda diretamente, mas não interferiria na privatização.

LEILÃO DA VALE

O presidente do BNDES confirmou que o banco entregará até sexta-feira ao ministro do Planejamento, Antonio Kandir, um "boneco", ou versão preliminar, do edital de privatização da Vale do Rio Doce. Mas Mendonça de Barros disse que o preço mínimo e a data do leilão não constarão do edital – serão entregues num envelope fechado ao ministro. A data e a sugestão de preço mínimo serão levadas à reunião do Conselho



Luiz Carlos Mendonça de Barros

Nacional de Desestatização (CND), no dia 5, e a decisão final será do CNC, com a aprovação do presidente da República. A notícia impulsionou as ações da Vale, que fecharam em alta de 3,71% na Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa), a maior alta entre as ações mais negociadas. Privatização do setor elétrico

O presidente do BNDES confirmou o cálculo do ministro Kandir de R\$ 10 bilhões em privatizações neste ano. "Os R\$ 10 bilhões devem vir da privatização da Vale e de cinco empresas estaduais de energia elétrica", disse Mendonça de Barros. Está prevista a venda das empresas Coelba, da Bahia, Energipe, de Sergipe, Cosern, do Rio Grande do Norte, Cemat, do Mato Grosso, e Enersul, do Mato Grosso do Sul. Só a privatização da Coelba deve render mais de R\$ 1 bilhão. Também deve ser vendida a Companhia Paulista de Força e Luz, de São Paulo, que não está sendo incluída no cálculo.

O BNDES pretende vender ainda o que sobrou da participação do governo federal na Light, privatizada no ano passado. A venda de 30% das ações será coordenada pelo banco Goldman Sachs e deve render pelo menos R\$ 1 bilhão. A empresa de participações do BNDES, entretanto, não vai vender o lote comprado no leilão de privatização. "Não vendemos nem mortos", disse Mendonça de Barros, prevendo maior valorização das ações nos próximos meses.

Ainda não há data para a publicação do edital de venda de 33% das

ações preferenciais da Cemig pelo governo mineiro. Segundo o presidente do BNDES, o banco dará um financiamento ao comprador, porque o preço mínimo é muito alto – R\$ 1,1 bilhão. A estrutura deste financiamento está provocando a demora na publicação do edital.

TELESP E EMBRATTEL

O presidente do BNDES confirmou que as primeiras privatizações do sistema Telebrás serão da Embratel e Telesp. "Ainda não há um cronograma, mas já está decidido que estes serão os primeiros alvos de privatização", disse Mendonça de Barros. O presidente da Telebrás, Fernando Xavier Ferreira, disse ontem na mesma conferência que o Ministério das Comunicações está se esforçando para concluir a venda destas empresas ainda neste ano. As ações da Telesp também dispararam ontem na bolsa de São Paulo, registrando as maiores altas entre os papéis do índice Bovespa. As ordinárias subiram 4,8% e as preferenciais, 4,1%.

Embora Ferreira tenha afirmado que a intenção é privatizar a Telesp ainda neste ano, há um problema: a

reestruturação societária que o governo prometeu antes da privatização, para evitar prejuízos aos acionistas minoritários. A consultoria que está avaliando as alternativas ainda não terminou os trabalhos, e não se sabe, por enquanto, qual será o modelo escolhido para evitar que os acionistas tenham prejuízos. "A privatização se dará de maneira a valorizar o patrimônio do acionista", disse o presidente da Telebrás.

BANDA B

Mendonça de Barros reagiu com irritação às críticas dos consórcios interessados na exploração da Banda B da telefonia celular. Quanto às reclamações de que a demora para operação da Banda B beneficiaria a Banda A, que hoje pertence às telefônicas estaduais, o presidente do BNDES revidou: "Isso é papo de comprador, medo da concorrência. Todos sabem que a Banda A será privatizada, é preciso que ela seja forte". O elevado índice de liquidez exigido das empresas, segundo ele, é "uma medida de proteção aos consumidores", que devem ser atendidos por empresas com boa capacidade de investimento.